

Memórias de
CAPAGATOS

Colégio Agrícola João Coímbra 77-79

Memórias de
CAPAGATOS

Colégio Agrícola João Coímbra 77-79

Antonio Belmiro

Copyright © 2023 by Antonio Belmiro
1ª. Edição - maio 2023
Capa e contracapa - fotografias do autor

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Belmiro, Antonio

Projeto Capagatos : Colégio Agrícola João Coimbra
77-79 : memórias / Antonio Belmiro. -- Brasília, DF :
Ed. do Autor, 2023.

ISBN 978-65-00-69011-8

1. Coletâneas 2. Educação - Memórias 3. Memórias
(Gênero literário) 4. Pernambuco - História
I. Título.

23-154917

CDD-B869.803

Índices para catálogo sistemático:

1. Memórias : Literatura brasileira B869.803

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial
sem prévia autorização do autor.

Esta obra mistura ficção e não-ficção.
Qualquer coincidência com
pessoas ou fatos é mera semelhança.

Dedicatória

Este livro é dedicado a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a formação do caráter dos jovens alunos do Colégio Agrícola João Coimbra – Turma de 1977 a 1979.

Aos professores:

Amâncio (*Português*), Aragão (*Zootecnia*), Assis (*Horta*), Astrogilda (*Educação Artística, Geografia e História*), Buarque (*Administração e Economia Rural e Agricultura*), Claudino (*Agricultura*), Doca (*Matemática*), Duran (*Inglês e OSPB*), Edson (*Biologia*), Expedito (*Física e Química*), João Paulo (*Agricultura*), Judite (*Educação Moral e Cívica*), Maria Augusta (*Estudos Econômicos e Sociais do Nordeste*), Marilene (*Português e Redação*), Pajé (*Educação Física*), Pedro (*Culturas*), Pereira (*Culturas*), Pirata (*Educação Física*), Rafael (*Criação e Zootecnia*), Salete (*Construção e Instalação Rural, Desenho e Topografia, Irrigação e Drenagem*).

Aos alunos da Turma 1977 – 1979

Adaias Terto de Lima (Dau), Adelson Alexandrino de Freitas, Alcidésio de Carvalho Rocha (Beba), Antonio Belmiro da Silva Júnior, Antonio Cândido Porto Ataíde (Pinguim), Antonio Inácio Neto (Goguinha), Arnaldo Leandro de Almeida, Audeci Leandro de Almeida, Carlos Antonio Farias Sales (Grego), Dorgival Vasconcelos de Melo (Costinha), Edilson Pereira da Silva (Papafigo), Elizabeth Cristina Ferreira de Siqueira (Faísca), Evanil Lopes Rossiter (Pequel), Fernando Medeiros Raposo Filho (Fernandinho), Francisco das Chagas Alves de Freitas (Das Chagas), Gelásio Gonçalves da Silva,

Geni Maria Correia da Silva, Geraldo Gilberto de Lima (Bitoé), Gerimário Bezerra da Silva (Geri), Gilvan Lira de Miranda, João Berto de Sá (Shampoo), José Carlos Barbosa Soares (Mago), José Carlos Barboza do Nascimento (Bengala), José Carlos Bernardo da Silva (Mochilão), José Chimendes da Silva (China), José de Mendonça Lins, José Edvaldo Maciel dos Santos (Tiller), José Humberto dos Santos (Baixo), José Jaime Vasconcelos Cavalcanti, José Macário Filho (Papillon), José Maurício Paulo de Lima (Simpatia), José Nascimento de Freitas, José Paulo Ferreira (Gafanhoto), José Rogério da Silva (Saci), José Wellington de A. Lins da Silva, Juarez de Lima Santana (Burguesa), Juarez José Pinheiro de Freitas (Arara), Liege Maria da Silveira França, Luciano Arnaldo de Souza (Lulu), Luciano Heleno de Lima (Careca), Lucimário Ferreira da Silva (Bilola), Manoel Vicente de Lima (Fito), Marcelo Gomes da Silva (Índio Bebo), Marcos Vinícius Lins da Silva (Faro fino), Maurício Moraes Barbosa, Mauro Machado dos Santos, Miriam Farias de Andrade (Azaléia), Orlando Amaro dos Santos, Paulo Afonso de Sá (Galo cego), Pedro Gaudêncio Filho, Pedro Ivo de Oliveira Tenório Cavalcanti, Regivaldo José Vitor da Silva (Preá), Ricardo José de Araújo, Rita de Cássia Costa Carvalho, Rogério Carlos da Costa, Ronaldo Feitosa de Sá, Sérgio Gonçalves da Silva (Bulldogue).

Aos alunos da Turma 1977 – 1979 – in memorian

Adeildo Pereira de Lima, Antonio Félix dos Santos, Gildo José Alves, Hugo José de Lira Correia, José Ernando Ferreira Pinto, Joselita Gouveia da Silva, Leoberto Batista de Lucena, Lúcio Arnaldo de Souza, Marcelo Moraes Silva, Marcos Antonio Monteiro da Silva, Pedro Onildo Carneiro da Cunha, Pedro Paulo de Lima, Sérgio Murilo Buarque Sampaio, Wilson José Guedes Franco.

Apresentação

Esse livro foi escrito, baseado nas lembranças de fatos acontecidos durante os anos de 1977 a 1979 no Colégio Agrícola João Coimbra – Barreiros – PE. Ao ler essas memórias, não procure a exatidão das lembranças, nem se escandalize ao encontrar disparidades entre o lembrado e o escrito. Razão pela qual antes de buscar a exatidão das memórias, busquei a essência do fato e antes de nomear todos os que participaram deste ou daquele evento, preferi engrandecer o evento, pois não importa de onde os alunos vieram; se vieram da cantina, da sala de estudo ou do dormitório o que importa é que vieram em socorro de um amigo que estava em perigo.

A maioria dessas histórias foram transmitidas por quem as vivenciou, viu acontecer ou, ainda, ouviu falar, mas nossa memória vai nos pregar peças durante toda a leitura dos acontecimentos. Um mesmo fato por ter sido visto por vários ângulos pode confundir nossas memórias.

Por exemplo: no pênalti, em uma partida de futebol, teremos o ângulo de visão do goleiro; a visão do batedor; dos outros jogadores; da torcida a favor; da torcida contrária, além de esse fato ter sido contaminado pela lembrança de outro pênalti em outro dia, em outro jogo. Afinal de contas, estamos falando de lembranças de situações que ocorreram há mais de 40 anos e estão sendo recontadas por velhos de mais de 60 anos (*velho sim, porque*

velho é geração raiz. Idoso nunca! Porque idoso é Nutella).

Assim sendo, uma mesma história, pode trazer à tona sensações do tipo: *me lembro como se fosse hoje; me lembro mais ou menos; e, vixe! Não lembro de nada disso!* Para melhorar o entendimento dessa situação, temos o seguinte exemplo: eu, Burguesa e Edilson fomos convidados a representar o Colégio Agrícola em um vestibular em Aracaju. Somente nós três temos algumas lembranças desse fato (*essa história está nesse livro*) e, só nós, poderíamos dizer: foi assim; foi mais ou menos assim; não foi assim.

Saberíamos dizer, o que se passou na cabeça de *Panta* e *Milady* quando entraram com uma vaca no dormitório? Ou descrever a frustração de *Arara* quando, para obedecer a um professor, chegou em terceiro lugar numa corrida que ganharia facilmente? Muitas histórias, aqui apresentadas, foram descritas com riqueza de detalhes e transcritas quase *ipsis litteris*; outras foram criadas a partir de uma frase apenas. Por isso, usando de sua licença poética, o escritor entrou na cabeça dos personagens fazendo com que atuassem de maneira que a história ficasse mais fluida, engraçada, dramática ou informativa.

Desse modo e isso posto: qualquer coincidência com fatos e pessoas conhecidas é mera semelhança.

Sumário

Dedicatória	5
Apresentação	7
Sumário	9
PARTE I – Memórias de Capagatos	15
A família no WhatsApp	17
Texto de Belmiro	17
01 – O vigia e o coqueiro	19
Lembrança de Arara, Beto e outros	19
02 – A suspensão negociada	22
Lembrança de Grego	22
03 – O pé de azeitona	24
Lembrança de Belmiro	24
04 – O cacho de bananas	26
Lembrança de Audeci	26
05 – O pneu da bicicleta	28
Lembrança de Nascimento	28
06 – A carta com dinheiro	30
Lembrança de Nascimento	30
07 – A carteira de motorista	32
Lembrança de Baixo	32
08 – A Colônia dos doidos	33
Lembrança do Grego	33
09 – A corrida maluca	34
Lembrança de Gerimário	34
10 – A Rádio Boca de Ferro	37
Lembrança de Índio Bebo, Nascimento e outros	37
11 – A dupla inocente	40
Lembrança de Belmiro	40
12 – A fila nota 10	41
Lembrança de Belmiro	41
13 – A invasão dos capagatos	42
Lembrança de Arara	42
14 – A final do futsal	46

Lembrança de Arara, Gerimário e Belmiro	46
15 – A frase: razão pela qual	51
Lembranças de Das Chagas, Mochilão e outros	51
16 – O hóspede estudioso	55
Lembrança do Baixo	55
17 – A maionese na cueca	57
Lembrança de Lulu	57
18 – Um filme proibido	58
Lembrança de Belmiro	58
19 – A prova final	61
Lembrança de Mochilão	61
20 – A Tubaína dividida	63
Lembrança de Fernandinho	63
21 – A vaca invasora	65
Lembrança de Das Chagas, Arara, Bengala e Geri	65
22 – As baratas atômicas	67
Lembrança de Audeci	67
23 – As galinhas com frio	69
Lembrança de Bengala	69
24 – O almoço grátis	71
Lembrança de Rogério Saci	71
25 – Os arrotos destruidores	73
Lembrança do Baixo	73
26 – O baile de debutantes	75
Lembrança de Mochilão	75
27 – O balão inflado	77
Lembrança de Arara	77
28 – O batismo de Mochilão	79
Lembranças de Mochilão	79
29 – O bizu completo	81
Lembrança de Mochilão	81
30 – O Caminho de Jacuípe	83
Lembrança de Saci e Belmiro	83
31 – O golpe no vigia	86
Lembrança de Arara	86
32 – A assinatura do diretor	88

Lembrança de Dau	88
33 – O dedão trabalhador	90
Lembrança de Belmiro	90
34 – O dinheiro de Ailton	91
Lembrança de Mochilão	91
35 – Uma armadilha perigosa	92
Lembrança de Arara	92
36 – A carreira do medroso	94
Lembrança de Vera Fischer	94
37 – O ferrão do zangão	97
Lembrança de Arara	97
38 – Uma cama sem estrado	100
Lembrança de Vera Fischer	100
39 – F B I – Uma versão	101
Lembrança de Grego	101
40 – A procissão de finados	102
Lembrança de Vera Fischer	102
41 – O fiscal de prova	103
Lembrança de Mochilão	103
42 – O fusca do professor	105
Lembrança de Nascimento	105
43 – O gritos providenciais	107
Lembrança de Grego	107
44 – O jantar de Cláudio	109
Lembrança de Mochilão	109
45 – O peido na cara	111
Lembrança de Arara	111
46 – O medo de filar	114
Lembrança de Belmiro	114
47 – O murro poderoso	116
Lembrança de Arara	116
48 – O quadrado no coco	117
Lembrança de Bengala	117
49 – O queijinho delícia	119
Lembrança de Dau	119
50 – O rebatismo do Inglês	121

Lembrança do Grego	121
51 – O relógio de Seu Bui	123
Lembrança de Pedro Ivo	123
52 – O show de Calouros	125
Lembrança do Índio Bebo	125
53 – O surto do aluno	128
Lembranças de Edilson, Índio Bebo e Nascimento	128
54 – O terceiro lugar	130
Lembrança de Arara	130
55 – O bodinho e a ladeira	132
Lembrança de Saci	132
56 – O trabalho no sábado	134
Lembrança de Arara	134
57 – O troféu da gincana	136
Lembrança de Belmiro	136
58 – O ventilador da enfermaria	139
Lembrança de Dau	139
59 – Os guaiamuns cevados	140
Lembrança de Arara e Mochilão	140
60 – O trem do encontro	142
Cordel criado por Belmiro	142
61 – Os prisioneiros no armário	145
lembrança de Vera Fischer e Arara	145
62 – A paixão proibida	146
Lembrança de Sérgio Buldogue	146
63 – A praia de Tamandaré	149
Lembrança de Sérgio Buldogue	149
64 – A borracha gabarito	152
Lembrança de Pedro Ivo	152
65 – A dentadura na cerveja	153
Lembrança de Pedro Ivo	153
66 – O batismo de Mochilão II	154
Lembrança de Pedro Ivo	154
67 – O vinho do padre	155
Lembrança de Geri, Arara e Índio Bebo	155
68 – O progresso do Brasil	157

Lembrança de Belmiro	157
69 – Andanças pelo mundo	160
Glosa composta por Belmiro	160
70 – O dentista atrapalhado	163
Lembrança de Marcelo, Arara e Flávio	163
71 – O poema desaparecido	171
Lembrança de Marcelo e Arara	171
72 – O show de Trepidant's	173
Lembrança de Índio Bebo	173
Finalmente: o fim	176
Lembrança de todos	176
PARTE II – Minibiografias	179
Colégio Agrícola João Coimbra	181
CAJC	181
Adaías Terto de Lima	185
Dau	185
Antonio Belmiro da Silva Junior	187
Belmiro	187
Carlos Antonio Farias Sales	196
Grego	196
José Carlos Bernardo da Silva	200
Mochilão	200
José Humberto dos Santos	202
Baixinho	202
José Jaime Vasconcelos Cavalcanti	206
Jaime	206
José Nascimento de Freitas	211
Nascimento	211
Juarez José Pinheiro de Freitas	215
Arara	215
Marcelo Gomes da Silva	220
Índio Bebo	220
Mauro Machado dos Santos	227
Mauro	227

PARTE I – Memórias de Capagatos

Vamos iniciar uma jornada.

Uma jornada pela memória.

Seu destino?

Um lugar e um tempo

em que estive antes.

(Filme: Caminhos da Memória)

A família no WhatsApp

Texto de Belmiro

Nos 3 anos de Colégio Agrícola formamos uma família. Todos iguais, mas diferentes. Entramos com expectativas e sonhos e saímos com saudades e esperança. Fomos para o mundo cheios de vontade de exercer a profissão que nos ensinaram, no entanto, a vida nos mostrou outros caminhos. Alguns permaneceram firmes na ideia original, outros se tornaram: empresários, professores, analistas de sistemas, bancários, vendedores, cantores, programadores, delegados, funcionários públicos, comerciantes, papiloscopistas, veterinários, escritores.

A vida nos espalhou pelo mundo e, depois de 40 anos, resolveu nos juntar novamente. A partir da ideia de um escritor saudoso e do menor de todos os líderes. Beto, o *Baixinho*, um líder pequeno em estatura, mas grande na graça de Deus.

Nos unimos novamente:

— *Obrigado, Beto. Obrigado WhatsApp.*

Montamos um grupo eclético.

Uns entraram e saíram.

Deixaram que a política tão suja desse país, os contaminassem. Enquanto se afastaram dos amigos e familiares em defesa das bandeiras, desses ou daqueles

políticos. Esses mesmos políticos que, no futuro, estarão juntos em fotografias e palanques. Haja vista o presidente e o vice atuais.

Outros entraram e permaneceram.

Entenderam que todos nós somos capazes de ter nossas próprias opiniões sobre política, futebol e religião e que a defenderemos sem ofender o nosso irmão, pois ninguém coloniza a mente de ninguém e que somos grandinhos o suficiente para sabermos separar as coisas.

Lamento pelos que saíram e parabenizo os que ficaram. Sei que pensamos diferentes, sei também que, o respeito que dedicamos uns aos outros, nos faz sempre maiores.

Que nossa alegria e amizade sejam eternas e nossas brigas e discordâncias durem segundos e não deixem marcas.

—*Obrigado por existirem.*

01 – O vigia e o coqueiro

Lembrança de Arara, Beto e outros

Era período de provas e, enquanto os outros alunos estavam no pavilhão estudando, o Grego inventou de ir beber água de coco no coqueiro ao lado da quadra de futebol, em frente ao pavilhão. O Grego era especialista na subida do coqueiro. Acostumado a subir em coqueiro gigante de uns 20 metros em Várzea do Una, subir nos coqueiros do colégio de 5, 6 metros era como andar numa calçada. Sem medo de estar exagerando, aposto com qualquer um que o Grego podia subir até de costas.

Mas naquela noite o Grego deu azar. Fidalgo tinha resolvido passear com o seu cachorro. Agora pense num cachorro brabo da bexiga. E feio. Pense num cachorro feio. Acho que o cachorro viu o Grego e acuou. Começou a latir e o Fidalgo só falando: — *Desce daí, moreninho, que eu já te vi.* Pronto, lascou.

Mas, eis que surge um estudante que foi chamar reforços...

Um menino que estava estudando no salão, saiu correndo para nos avisar: — *Pessoal, pessoal, o Fidalgo vai pegar o Grego. Ele está acuado em cima do pé de coco. Vamos lá ajudar.*

(Nesse ponto há controvérsias com relação a: de onde os alunos vieram, uns dizem que vieram do salão de estudos, outros

dizem que vieram do dormitório, outros dizem que simplesmente apareceram).

Mas nada disso importa, o que importa é que veio uma multidão de alunos para o lado da quadra. Fidalgo iluminando o coqueiro com a lanterna e dizendo: — *Desça, moreninho, que eu já lhe conheci. Desça, moreninho, que eu já lhe conheci.*” E Fidalgo conhecia ninguém? Ele era quase cego. Aí ficou naquela, quando Fidalgo dava um vacilo e parava de iluminar, o Grego tentava descer. Daí ele levantava a lanterna e o Grego subia “pro olho” do coqueiro e se escondia no meio das palhas e o pessoal pedindo: — *Vem para cá, deixa disso, vem para cá, Fidalgo; deixa o cara, Fidalgo, deixa ele ir embora*”. E Fidalgo: — *Pode descer moreninho eu já lhe conheci, pode descer. Eu vou levar ele para o diretor isso sim*”. E o cachorro de Fidalgo brabo, ninguém encostava em Fidalgo não, o cachorro ficava lá rosnado, tomando conta.

Aí, teve um que falou assim: — *Vamos pegar um pau e lascar o cacete nesse cachorro. Depois a gente pega o Fidalgo e dá uns cacetes nele. Aí do outro lado: — Não rapaz, faz isso não. Deixa o cara quieto, faz isso não.*

Naquela confusão, alguém teve uma brilhante ideia: botou a mão na lanterna do Fidalgo e tudo ficou escuro e Grego aproveitando, desceu voado feito um gato, desceu rapidinho se mandou para o dormitório. Nesse momento Vinícius teve a ideia de ir lá no quadro de luz e apagar todas as luzes.

Ele só não contava com o professor Dropinho que

tinha ouvido aquele barulho lá no colégio e, saiu de casa, subiu a ladeira. Chegou lá em cima e ficou olhando de longe as coisas.

Rapaz, quando Vinícius ficou de lado da Secretaria e desligou as luzes, Dropinho viu tudo. Quando ficou tudo escuro, Grego aproveitou, correu para o dormitório e passou pelo basculante, ele era magrinho e passou facilmente, tomou banho, trocou de roupa, deitou-se na cama e ficou lá. Enquanto na entrada do dormitório estava a maior confusão. O Vigia foi fazer a chamada dos que estavam do lado de fora.

Moral da história: Vinícius pegou 8 dias de suspensão; o resto da turma tomou falta e só não foi pior, por que não dava para suspender quase 80% dos alunos do colégio e o único que escapou ileso, foi o Grego. Mas o Grego disse que não foi bem assim.

Moral da história 2: O Grego disse que levou uma suspensão por causa dessa confusão. *Essa história eu conto depois.* Outra coisa, o Grego afirma que só foi pego porque esqueceu as sandálias embaixo do coqueiro e esse erro jamais se repetiu.

02 – A suspensão negociada

Lembrança de Grego

Vocês lembram da história que Fidalgo quase pega o Grego no coqueiro? pois é, a única coisa que faltou contar foi que, em toda aventura que se preze, sempre há um traidor. Até hoje ninguém sabe quem foi, mas tinha um “dedo-duro” entre os alunos.

O Grego acordou tranquilo e foi para o refeitório tomar o café da manhã. Ali ele percebeu que havia alguma coisa errada. O vice-diretor, um professor que tinha um corcel e era conselheiro do Sport (que ninguém faz a menor questão de lembrar o nome), sentou-se na mesa em que o Grego estava e começou a humilhá-lo com palavras. Como o Grego não reagia, o professor ia ficando mais nervoso. Teve uma hora que o Grego achou que ia apanhar. Mas o professor não teve coragem, pois se batesse em um aluno perderia toda a razão.

Depois do café, o Grego foi informado que o diretor queria ter “uma conversinha” com ele.

Quando chegou na diretoria, professor Buarque, o diretor, começou falando:

— *Rapaz, por que você fez isso? Logo agora no início do meu mandato. Vou ter que lhe dar uma punição. Vai ser suspenso por 15 dias.*

— *Assim eu vou ser reprovado*” — falou o Grego.

— *Não dá para diminuir isso?*” E o Grego foi

argumentando e “amaciando” o diretor. Grego foi pela linha do coração mole de Buarque...

—Mas Diretor, por que me suspender por 15 dias, se 12 dias já seria muito? Podíamos deixar em 10 dias, mas como o senhor é uma pessoa justa, publique a suspensão somente por 8 dias, mas segure a publicação para depois que eu fizer as provas.

—O quê, como é que é? Não entendi nada, mas vou deixar nos 8 dias. (essa parte é pura invenção do escritor).

O que aconteceu de verdade é que o Grego iria ser suspenso por 15 dias, mas conseguiu negociar e tomou somente 8 dias de suspensão e ainda fez as provas do dia.

Conclusão: o Grego foi para casa e teve que inventar uma história para seus pais. Contou que todo mundo foi liberado por 8 dias, porque o colégio estava com contenção de despesas. O irmão do Grego viu logo que era “conversa mole”, mas não falou nada.